

Banco do Brasil 200

número 9



*Edifício-Sede 3 do Banco do Brasil,
em Brasília.*



Um retrato da maior instituição financeira do país

Por Karla Mendes e Priscila Mendes

O Banco do Brasil chegou ao bicentenário como a maior instituição financeira do país. Pouco depois, os bancos privados Itaú e Unibanco anunciaram a fusão que tirou a liderança do BB no *ranking* de ativos, até então consolidada durante anos. De acordo com o relatório anual de 2008, os ativos do BB somavam R\$ 521,3 bilhões, enquanto a fusão Itaú-Unibanco resultou na cifra de R\$ 632,7 bilhões em ativos – dados consolidados de 2008. Em agosto de 2009, o BB recuperou a liderança, com ativos de R\$ 598,8 bilhões, ante R\$ 596,4 bilhões do Itaú-Unibanco.

Constituído como sociedade de economia mista, o BB tem o Tesouro Nacional como o maior acionista, com participação de 65,6%, seguido pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), com 10,2%. O capital estrangeiro conta com 11,1% das ações e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participações (BNDESPar) tem 2,5%. Pessoas físicas e jurídicas detêm, respectivamente, 5,6% e 5% das ações do BB.

O ano do bicentenário foi marcado pela crise financeira mundial que atingiu principalmente os dois mercados tidos até então como os mais seguros

e eficientes, o norte-americano e o europeu. A economia brasileira resistiu à crise, mas o problema de liquidez afetou bancos de pequeno porte. O Banco Central (Bacen) adotou medidas para garantir a monetização do sistema que foram suficientes para manter o equilíbrio econômico. O Banco do Brasil, por sua vez, também demonstrou solidez, colhendo os benefícios do movimento *flight to quality* – busca dos investidores por um porto seguro para abrigar seus recursos. Neste cenário, também foi aprovada a Medida Provisória 443/08, que autorizou o Banco do Brasil, pela primeira vez na história, a comprar participação de bancos e outras instituições financeiras. Isso possibilitou ao BB a aquisição do Banco Nossa Caixa, o que reforçou a presença no *ranking* do setor bancário no estado de São Paulo, o mais importante do Brasil. Além disso, houve incorporação pelo BB dos Bancos do Estado de Santa Catarina (Besc) e do Estado do Piauí (BEP). Quanto às participações do Conglomerado BB, destaque para a aquisição da totalidade das ações detidas pela Aliança da Bahia na Companhia de Seguros Aliança do Brasil pelo BB Banco de Investimento (BB-BI). O Banco do

Banco do Brasil 200 anos

Brasil registrou, ainda, o maior lucro líquido entre os bancos brasileiros no exercício 2008 (R\$ 8,803 bilhões).

A atuação do BB está consolidada no Brasil e gradativamente vem ganhando espaço no exterior, com agências e escritórios em 24 países. O Banco começou a operar em outras nações em 1941, com a primeira agência em Assunção, Paraguai. Estreou em 1970 no Japão e em 2008 abriu escritório de representação para captação de recursos e atendimento em Dubai, Emirados Árabes, e em Seul, Coreia do Sul.

O Banco do Brasil e o governo Lula

O Brasil e o BB, em especial, aguardaram com muita expectativa a eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva, ex-sindicalista que sempre defendeu as estatais e era francamente contrário à onda privatizadora de seus antecessores. Sob a égide do novo presidente, o terceiro eleito pelo voto popular direto, o Banco do Brasil incrementou sua atuação em desenvolvimento regional sustentável, microcrédito – por meio do Banco Popular, instituição subsidiária – e agricultura familiar.

Durante o governo Lula, as estatais, incluindo o Banco do Brasil, mantiveram a tendência de incorporar atitudes da iniciativa privada, como maximizar os lucros, terceirizar e enxugar a folha de pagamento. Em termos gerais, o governo não empreendeu grandes transformações para o BB, o que decepcionou a parcela do movimento sindical que contava com Plano de Cargos e Salários mais interessante e reajustes salariais. Para a decepção de boa parte dos bancários, em junho de 2007, foi feito o anúncio de novo pacote com incentivos à aposentadoria e à extinção de cargos.

As maiores críticas foram direcionadas ao Plano de Adequação de Quadros (PAQ), em que a transferência para determinado setor é compulsória, e ao Plano de Afastamento Antecipado (PAA), que resultou na saída de 7 mil empregados ao custo de R\$ 604 milhões. O PAA atingiu funcionários com mais de 50 anos de idade e 15 anos de contribuição para a Previ.

Se na relação com o funcionalismo existem queixas, os negócios vão bem. Em 2003, primeiro ano do governo Lula, o Banco do Brasil obteve lucro líquido de R\$ 2,4 bilhões, 17,4% superior ao registrado no ano anterior, em rota ascendente que se firmava. Naquele mesmo ano, foram criados o Banco Popular do Brasil, para incluir a população de baixa renda no sistema bancário, e a BB Administradora de Consórcios S.A.

Em 2004, o BB fez emissão privada de ações para custear a aquisição e o cancelamento em oferta pública dos bônus da subscrição ainda em circulação. A iniciativa implicou a aquisição de 92,4% dos bônus série B e série C, em desembolso total de R\$ 1,4 bilhão.

Em 2005, o BB ultrapassou a marca recorde de R\$ 100 bilhões em empréstimos. A gestão do presidente Lula, no geral, tem sido período de grande rentabilidade para os bancos brasileiros – em comparação com o período FHC; com exceção de 1995, em todos os anos o desempenho dos bancos foi inferior. Para alguns economistas, entretanto, os lucros do BB estão beneficiando os credores da dívida pública brasileira e servindo para o governo realizar o superávit primário.

Em 2006, ano em que completou um século na Bolsa, o Banco do Brasil aderiu ao chamado Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), com o comprome-

timento de atingir *free float* mínimo de 25% de suas ações. Trata-se da porcentagem do capital de uma empresa que não se encontra em mãos de acionistas estratégicos, aqueles com participação superior a 5% do capital total. Dessa forma, o *free float* das ações de uma empresa é indicador importante de sua liquidez no mercado, pois mostra qual é o percentual das ações que pode ser efetivamente negociado no pregão e objeto de compra por parte de outros investidores. Para que isso fosse possível, o BB, em conjunto com o BNDES e a Previ, realizou operação de oferta pública secundária de suas ações. Foram distribuídos 45,4 milhões de ações ordinárias acrescidas de 6,8 milhões de ações objeto de lote suplementar, totalizando 52,3 milhões de ações. O preço de venda foi de R\$ 43,50, o que representou total de R\$ 2,3 bilhões.

Com essa iniciativa, o BB atingiu o mais alto padrão de governança corporativa. Esse termo designa um sistema que garante o tratamento igualitário entre os acionistas, além de transparência e responsabilidade na divulgação dos resultados da empresa. Por meio da prática

da governança corporativa, os acionistas podem efetivamente monitorar a direção executiva de uma empresa.

Entre as medidas estabelecidas por empresas que seguem a prática da boa governança devem constar quatro princípios básicos: tratamento igual a acionistas minoritários e majoritários; transparência na relação com o investidor; adoção de normas internacionais nos registros contábeis; e cumprimento das leis. Vários países adotam códigos das melhores práticas de governança corporativa. No Brasil, esse documento foi preparado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em maio de 1999. O projeto teve apoio da Bovespa, que patrocinou o lançamento do código.

A adesão do BB ao Novo Mercado da Bovespa consolidou o compromisso da instituição com a transparência dos atos de gestão e o tratamento igualitário dos acionistas. Lançado em 11 de dezembro de 2000, o Novo Mercado visa manter um sistema de negociação separado na Bolsa, no qual serão negociadas apenas ações de empresas que atendam a um conjunto de exigências



protetoras dos acionistas minoritários.

Em 2007, o BB teve lucro líquido 16,3% menor em relação a 2006, pressionado por efeitos extraordinários em ambos os anos. A performance foi inferior a alguns dos principais bancos privados, cujos resultados ficaram na casa dos R\$ 8 bilhões. O Banco justificou a retração, explicando que, enquanto o resultado de 2006 foi positivamente influenciado por eventos extraordinários de R\$ 2,3 bilhões, com destaque para a ativação de crédito tributário, o resultado de 2007 foi impactado negativamente em R\$ 690 milhões, decorrentes, sobretudo, dos incentivos pagos no PAA e das despesas com o plano de reestruturação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). As receitas da intermediação financeira totalizaram R\$ 39,9 bilhões em 2007, com avanço de 9%. O resultado da intermediação financeira, antes de provisões para risco de crédito, atingiu R\$ 20,8 bilhões, com aumento de 16,1% sobre 2006. O resultado operacional cresceu 66,3% e totalizou R\$ 8,6 bilhões. A carteira de crédito avançou 20,7% e atingiu a marca de R\$ 160,7 bilhões em dezembro daquele ano.

Em 2008, o Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 8,803 bilhões, desempenho 74% maior do que o observado no ano anterior. O resultado corresponde a Retorno sobre Patrimônio Líquido (RSPL) de 32,5%, contra 22,5% no ano anterior, e lucro por ação igual a R\$ 3,43. Desconsiderados os efeitos extraordinários,

o lucro líquido em 2008 foi de R\$ 6,7 bilhões, 13,7% maior do que o observado em 2007.

Incorporações e aquisições para ampliar o mercado

No início de 2008, o BB passou a absorver as operações do Banco Popular, subsidiária criada em 2003 para atender clientes de baixa renda. A justificativa é que a iniciativa tornaria mais eficiente a atuação no segmento cuja renda mensal é de até um salário mínimo. Mas os R\$ 144 milhões em prejuízos – R\$ 16 milhões somente em 2007 – também contribuíram para a decisão. Em março, o Banco Popular tinha 1,4 milhão de clientes. O BB, por sua vez, tinha 8,3 milhões de correntistas com renda de até um salário mínimo.

Por R\$ 685 milhões, o Banco do Brasil anunciou, em 30 de setembro de 2008, a aquisição do Banco do Estado de Santa Catarina e de seu braço de crédito imobiliário, a Besci. Com as operações, os ativos do BB cresceram 1,4%. Na época da transação, o Besc possuía ativos no valor de R\$ 6,9 bilhões e patrimônio líquido de R\$ 438 milhões, além de carteira de 700 mil clientes. O BB comprometeu-se em acordo a manter a marca Besc por período de pelo menos cinco anos e também a preservar pelo menos uma agência de uma das duas instituições por município catarinense. O Besc detinha a maior rede de agências de Santa Catarina (28,2%).

Depois do Besc, foi a vez de assumir o controle acionário do Banco Nossa Caixa e do Banco do Estado do Piauí. A aquisição do Nossa Caixa



foi feita por intermédio da alienação de 76.262.912 ações ordinárias, pertencentes ao Estado de São Paulo, equivalentes a 71,25% do capital social total e do capital votante. O valor da transação foi de R\$ 5,386 bilhões. Com essa incorporação, os ativos do BB, que eram R\$ 458,9 bilhões, passaram para R\$ 512,4 bilhões. O Nossa Caixa possuía 552 agências no estado de São Paulo. Após a incorporação, o BB passou a ser a maior rede bancária do estado, com 1.324 agências.

Para o BEP, o Banco do Brasil vai desembolsar R\$ 81,681 milhões. De acordo com comunicado do BB enviado ao mercado, a operação “possibilita um novo caminho de crescimento para o BB, como alternativa ao modelo de expansão orgânica, visando defender sua posição competitiva”. Expansão orgânica é o nome dado ao crescimento que o banco consegue ter apenas com a expansão natural de suas operações, sem adotar estratégia de aquisições de seus concorrentes.

Um banco que não quer só ganhar dinheiro

Pioneiro também no respeito ao desenvolvimento responsável e em ações de sustentabilidade, o Banco do Brasil lançou sua Agenda 21 em maio de 2007, tornando-se a primeira empresa a lançar carta de compromissos dessa natureza. O documento reúne um conjunto de políticas e ações que reforçam o compromisso da empresa em direcionar sua atuação para a sustentabilidade, contemplando o equilíbrio ambiental, a justiça social e a eficiência econômica.

Com isso, o Banco compromete-se a intensificar a democratização do crédito, o

crédito responsável, a ecoeficiência nas práticas administrativas, os investimentos em produtos socioambientais, além de outras ações.

A Agenda 21 é um documento originado da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, que definiu plano de ação para o desenvolvimento sustentável do planeta no século 21. Em 2002, o Brasil publicou sua Agenda 21, que foi construída com a participação de entidades governamentais, não governamentais e empresas, entre elas o BB.

Entre as ações definidas pelo BB está a adoção dos Princípios do Equador, aos quais o Banco aderiu oficialmente em maio de 2005. Esses princípios foram elaborados pelo International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial, e compreendem conjunto de políticas e diretrizes a serem observadas em financiamentos de valor igual ou superior a US\$ 10 milhões. Consistem em avaliações ambientais, proteção a habitats naturais, gerenciamento de pragas, segurança de barragens, reassentamento de populações atingidas, não emprego de trabalho infantil ou escravo, entre outras salvaguardas.

A Agenda 21 do BB estabelece, ainda, a ampliação do leque de produtos socioambientais. No portfólio existente, destacam-se: BB Produção Orgânica, que oferece recursos ao produtor orgânico, com atendimento no custeio em até 100% do orçamento; BB FCO Pronatureza, financiando a produção e o processo de conversão da agricultura tradicional para a orgânica na região Centro-Oeste; e o BB Florestal, que prevê apoio aos produtores que estão investindo em implantação, manejo e comercialização florestal.

Há, também, fundos éticos, como o

BB Ações Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o primeiro a ser referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. Outro produto com atributos socioambientais é o BB Referenciado DI Social 200, que destina 50% da taxa de administração a projetos sociais voltados para geração de trabalho e renda desenvolvidos pela Fundação Banco do Brasil (FBB).

A Agenda 21 do BB aponta, ainda, como prioridade a Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), que, em setembro de 2008, atingiu a marca de 1 milhão de famílias atendidas. O número alcançado resulta no cumprimento de um dos desafios lançados para comemorar os 200 anos do BB. A capacidade do Banco de se articular e mobilizar parceiros e a participação efetiva da comunidade têm sido os principais fatores de sucesso da estratégia, aliados a uma metodologia construtivista, que prevê planejamento participativo e compartilhamento da visão de futuro pelos diversos atores sociais e econômicos envolvidos.

O DRS, criado em 2003, consiste em incentivar e identificar atividades produtivas com viés socioambiental. Além de investir recursos, o BB verifica os pontos fortes e fracos do negócio, desde a produção até a comercialização, e elabora plano para aumentar suas potencialidades. A ideia é ir além de um grupo localizado, melhorando os indicadores sociais e ambientais de toda a região onde aquele empreendimento está inserido. A atuação do

Banco do Brasil iniciou-se em locais com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nas regiões Norte, Nordeste e nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Ano do bicentenário

Entre as novidades do ano do bicentenário, merece ser destacada a instalação de *software* livre no primeiro terminal de autoatendimento do Banco do Brasil, no Complexo Central de Tecnologia do Banco, em Brasília. A expectativa é de que até o fim de 2009 todos os 39 mil terminais do Banco passem a funcionar com o novo sistema.

Foi lançado ainda o primeiro cartão do país que combina as funções de débito e crédito com a possibilidade de armazenar certificados digitais da ICP-Brasil, emitidos por empresas vinculadas a essa infraestrutura de chaves públicas. Esta iniciativa inédita conta com o apoio do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) do governo federal.

O certificado digital é um documento eletrônico utilizado para identificar pessoas físicas ou jurídicas em transações eletrônicas. Os novos cartões do BB vêm com um *chip* que permite ao usuário que possua o certificado digital armazenado realizar as transações tradicionais nos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil e na internet, e também as diversas aplicações já existentes na infraestrutura da ICP-Brasil. O uso de certificados digitais possibilita o trâmite de processos em grande parte do Judiciário brasileiro, além de troca de informações e ajustes com o fisco na-

cional, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, bem como a emissão de nota fiscal eletrônica (NF-e), substituindo o uso intensivo do papel nessa área.

Para aumentar o acesso de milhares de famílias à casa própria, o Banco do Brasil passou a operar na oferta de financiamento imobiliário para seus clientes e não clientes com a utilização de recursos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). A medida viabiliza a implementação de taxas mais competitivas pelo Banco do Brasil e a oferta de crédito em todas as modalidades de financiamento imobiliário. O BB já atuava no sistema de crédito imobiliário desde dezembro de 2007, quando deu início às contratações com a utilização de recursos próprios por meio do Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI).

A atuação do BB também prevê a equidade de gênero; por isso, elaborou um Plano de Ação para o Programa Pró-Equidade de Gênero, apresentado no início de janeiro de 2008. A instituição aderiu ao programa em abril de 2007, apoiando a iniciativa do governo federal. Este programa tem a finalidade de desenvolver concepções e procedimentos na gestão de pessoas e na cultura organizacional para alcançar a equidade de gênero no mundo do trabalho. Isso significa fazer todos os esforços para oferecer as mesmas oportunidades profissionais para mulheres e homens, o que está explicitado na Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental do BB como respeito à diversidade.

Fontes consultadas para esta edição:

- AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2008.
- AZEVEDO, Reinaldo. *Blog Reinaldo Azevedo*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/>. Acesso em: 10 set. 2008.
- BANCO DO BRASIL. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/home/geral/index.bb>. Acesso em: 7 out. 2008.
- _____. Acionistas aprovam incorporação do BEP pelo BB. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page251,138,5504,0,0,1,0.bb?codigoMenu=2363&codigoNoticia=13552>. Acesso em: 4 nov. 2009.
- _____. *BB lança Plano de Ação para incentivar a equidade de gênero*. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page251,138,5504,0,0,1,0.bb?codigoMenu=2363&codigoNoticia=7253>. Acesso em: 4 nov. 2009.
- _____. 2006 a 2008. Disponível em: http://www.bb.com.br/portalbb/page3,136,5630,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=1095&codigoMenu=204&codigoRet=1503&bread=2_6. Acesso em: 5 nov. 2009.
- _____. *Cartões do Banco do Brasil agora têm certificação digital*. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page251,138,5504,0,0,1,0.bb?codigoMenu=2363&codigoNoticia=12961&localizacaoDet=1>. Acesso em: 5 nov. 2009.
- _____. *DRS atinge um milhão de famílias atendidas*. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page251,138,5504,0,0,1,0.bb?codigoMenu=2363&codigoNoticia=12485>. Acesso em: 5 nov. 2009.
- _____. *Banco do Brasil lança Agenda 21 e define metas*. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page251,138,5504,0,0,1,0.bb?codigoMenu=2363&codigoNoticia=2690>. Acesso em: 6 nov. 2009.
- CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT). Disponível em: <http://www.cut.org.br/>. Acesso em: 9 out. 2008.
- CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em: <http://www.correioweb.com.br/>. Acesso em: 20 set. 2008.
- FEDERAÇÃO DAS AABBS (FENABB). Disponível em: <http://www.fenabb.com.br/>. Acesso em: 5 out. 2008.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 12 set. 2008.
- IGF INTELECT. Disponível em: <http://www.igf.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2008.
- INVEST NEWS. Disponível em: <http://www.investnews.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2008.
- O GLOBO. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/>. Acesso em: 13 set. 2008.
- RELATÓRIO de Instituições Financeiras Brasileiras. Disponível em: <http://www.relatoriobancario.com.br>. Acesso em: 22 set. 2008.
- REVISTA EXAME. Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2008.
- ROMILDO. Blog dos funcionários do Banco do Brasil e suas entidades. Disponível em: <http://www.romildo.com/blog/>. Acesso em: 8 out. 2008.
- SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.bancariosdf.com.br/bancariosdf>. Acesso em: 2 out. 2008.

Presidentes do Banco do Brasil

Os fascículos BB 200 anos mostraram a história da maior instituição financeira pública do país. Agora você saberá os nomes de todos os presidentes e os períodos em que eles comandaram o Banco do Brasil.

05/12/1853 a 16/04/1855	João Duarte Lisboa Serra	06/04/1911 a 27/11/1914	João Alfredo Corrêa de Oliveira
16/04/1855 a 1º/03/1856	João Pereira Darrigue de Faro	27/11/1914 a 03/01/1919	Homero Baptista
1º/03/1856 a 20/06/1857	Joaquim José Rodrigues Torres (Visconde de Itaboraí)	03/01/1919 a 30/07/1919	Milcíades Mário de Sá Freire
20/06/1857 a 20/07/1858	Francisco Xavier Pereira	30/07/1919 a 31/08/1919	José Joaquim Monteiro de Andrade
21/07/1858 a 15/02/1859	Jeronymo José de Mesquita (Barão de Mesquita)	31/08/1919 a 12/11/1919	José Cardoso de Almeida
15/02/1859 a 24/08/1859	Joaquim José Rodrigues Torres (Visconde de Itaboraí)	12/11/1919 a 20/12/1920	José Joaquim Monteiro de Andrade
24/08/1859 a 26/05/1865	Cândido Baptista de Oliveira	20/12/1920 a 22/12/1922	José Maria Whitaker
08/07/1865 a 21/04/1866	Francisco de Assis Vieira Bueno	21/02/1923 a 02/01/1925	Cincinato Cesar da Silva Braga
27/04/1866 a 14/08/1866	Francisco Gê Acaíaba de Montezuma (Visconde de Jequitinhonha)	02/01/1925 a 14/11/1926	James Darcy
14/08/1866 a 18/10/1869	Francisco Salles Torres Homem (Visconde de Inhomirim)	16/11/1926 a 25/08/1928	Antonio Mostardeiro Filho
18/10/1869 a 06/10/1870	Militão Máximo de Souza (Visconde de Andaraí)	25/08/1928 a 03/06/1929	Henrique Carneiro Leão Teixeira
17/10/1870 a 19/05/1874	José Machado Coelho de Castro	03/06/1929 a 11/09/1929 (interino)	José da Silva Gordo
19/05/1874 a 14/10/1874	José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho (Visconde de Tocantins)	11/09/1929 a 24/10/1930	Manuel Guilherme da Silveira Filho
1º/07/1875 a 05/10/1877	José Machado Coelho de Castro	25/10/1930 a 05/11/1930	José Joaquim Monteiro de Andrade
05/10/1877 a 06/10/1880	José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho (Visconde de Tocantins)	05/11/1930 a 05/09/1931	Augusto Mário Caldeira Brant
06/10/1880 a 30/09/1886	José Machado Coelho de Castro	05/09/1931 a 14/09/1931	Pedro Luís Correa e Castro
30/09/1886 a 07/12/1888	José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho (Visconde de Tocantins)	14/09/1931 a 16/11/1931	Vicente de Paula de Almeida Prado
07/12/1888 a 13/02/1889	João Maurício Wanderley (Barão de Cotegipe)	16/11/1931 a 16/01/1932	Carlos de Figueiredo
13/02/1889 a 12/10/1889	Francisco José Pacheco Júnior (Visconde de São Francisco)	16/01/1932 a 23/07/1934	Artur de Souza Costa
12/10/1889 a 29/01/1894	Manoel Pinto de Souza Dantas	23/07/1934 a 27/07/1934	Marcos Clemente de Souza Dantas
31/05/1894 a 03/09/1895	Francisco Rangel Pestana	27/07/1934 a 30/11/1937	Francisco de Leonardo Truda
03/09/1895 a 19/10/1895	Fernando Lobo Leite Pereira	30/11/1937 a 06/11/1945	João Marques dos Reis
1895 a 1898	João Alfredo Corrêa de Oliveira	05/10/1940 a 27/11/1940 (interino)	Roberto Carlos Vasco Carneiro de Mendonça
19/10/1895 a 17/11/1898	Afonso Augusto Moreira Penna	06/11/1945 a 22/11/1945	Guilherme Guinle
05/10/1897 (interino)	Luiz Alves da Silva Porto	24/11/1945 a 02/06/1949	Manuel Guilherme da Silveira Filho
17/11/1898 a 10/09/1900	Luiz Martins do Amaral	02/06/1949 a 29/07/1949	Pedro de Mendonça Lima
1901 a 1903	Custódio de Almeida Magalhães	29/07/1949 a 18/12/1950	Ovidio Xavier de Abreu
03/07/1906 a 27/11/1906	Custódio José Coelho de Almeida	18/12/1950 a 02/02/1951	Jorge Toledo Dodsworth
27/11/1906 a 25/06/1909	João Ribeiro de Oliveira e Souza	02/02/1951 a 14/01/1953	Ricardo Jafet
25/06/1909 a 14/11/1910	Ubaldo do Amaral Fontoura	14/01/1953 a 18/08/1953	Anápio Gomes
16/11/1910 a 06/04/1911	Norberto Custódio Ferreira	18/08/1953 a 06/09/1954	Marcos Clemente de Souza Dantas
		06/09/1954 a 14/04/1955	Clemente Mariani Bittencourt
		14/04/1955 a 14/10/1955	Alcides da Costa Vidigal
		15/10/1955 a 15/11/1955	Artur Ferreira dos Santos
		17/11/1955 a 16/02/1956 (interino)	Augusto Mário Caldeira Brant
		16/02/1956 a 03/06/1959	Sebastião Paes de Almeida
		03/06/1959 a 01/06/1960	Maurício Chagas Bicalho
		1959 a 1960 (interino)	Francisco Rodrigues de Oliveira

Banco do Brasil 200 anos

06/10/1960 a 31/01/1961	Carlos Cardoso	16/05/1991 a 29/09/1992	Lafaiete Coutinho Torres	
1º/02/1961 a 11/09/1961	João Baptista Leopoldo Figueiredo	29/09/1992 a 26/10/1992	Luiz Antonio de Camargo Fayet	
12/09/1961 a 21/07/1963	Nei Neves Galvão	26/10/1992 a 16/02/1995	Alcir Augustinho Calliari	
22/07/1963 a 31/03/1964	Nilo Medina Coeli	16/02/1995 a 06/01/1999	Paulo César Ximenes Alves Ferreira	
1º/04/1964 a 03/04/1964	Hugo de Aratújo Faria	06/01/1999 a 28/07/1999	Andrea Sandro Calabi	
04/04/1964 a 14/05/1964	Arnaldo Walter Blank	29/07/1999 a 28/03/2001	Paolo Enrico Maria Zaghen	
15/05/1964 a 20/03/1967	Luiz de Moraes Barros	28/03/2001 a 28/01/2003	Eduardo Augusto de Almeida Guimarães	
20/03/1967 a 19/03/1974	Nestor Jost	29/01/2003 a 16/11/2004	Cássio Casseb Lima	
19/03/1974 a 09/02/1977	Angelo Calmon de Sá	17/11/2004 a 11/04/2005 (interino)	} Rossano Maranhão Pinto	
09/02/1977 a 15/03/1979	Karlos Heinz Rischbieter	12/04/2005 a 11/12/2006		} Antonio Francisco de Lima Neto
16/03/1979 a 17/03/1985	Oswaldo Roberto Colin	11/12/2006 a 12/04/2007 (interino)		
18/03/1985 a 07/03/1988	Camillo Calazans de Magalhães	13/04/2007 a 08/04/2009		
09/03/1988 a 19/03/1990	Mário Jorge Gusmão Berard	08/04/2009 à presente data	Aldemir Bendine	
20/03/1990 a 06/05/1991	Alberto Policaro			

Informações fornecidas pelo CCBB Rio de Janeiro

BB 200 anos nº 8

A oitava edição do BB 200 anos traz a história do Banco do Brasil no Esporte. Faltou relatar na edição que o BB iniciou patrocínio à equipe esportiva nacional. Em 1985, a modalidade basquetebol foi a escolhida, pois na época esse esporte tinha preferência da juventude e contava com participação de grandes ídolos, como Oscar, Marcel, Paula e Hortência.

Os anos seguintes foram de muito trabalho e reconhecimento por todo o país. Nesse período, durante o Campeonato Mundial de Basquetebol, em 1986, na Espanha, também foi criada a primeira Torcida Verde-e-Amarela.

Muito do sucesso do BB deve-se à enorme base de clientes, que atingiu 30,3 milhões de correntistas no ano do bicentenário, e aos mais de 100 mil funcionários, que sempre lutaram em defesa do grande patrimônio que é o Banco do Brasil. Este é o último exemplar dos fascículos BB 200 anos. A ANABB buscou retratar a história desta instituição que existe há dois séculos, comemorados em 12 de outubro de 2008, marco que posiciona o Banco do Brasil entre as empresas mais duradouras do mundo e a única companhia bicentenária do país.

Prêmios e reconhecimentos: cidadania e respeito ao meio ambiente

Prêmio Motiva de Responsabilidade Social 2004 – Conferido pelo Instituto Motiva de Educação Comunitária e Desenvolvimento Local, após análise de *check list*. O resultado da análise comprovou que o Banco do Brasil atende os requisitos de Gestão de Responsabilidade Social e passa a utilizar o Selo Empresa Legal.

Troféu Empresa Cidadã 2004 – Conferido às companhias socialmente responsáveis durante o X Fórum Nacional Cidadania Empresarial, realizado de 12 a 14 de maio, no Rio de Janeiro.

Prêmio Faz Diferença 2004 – A Fundação Banco do Brasil recebeu, pelo conjunto de seus projetos, o Prêmio Faz Diferença, na categoria “Razão Social”, que seleciona empresas e iniciativas que se destacaram por sua responsabilidade social.

Prêmio Mário Henrique Simonsen – Excelência em Balanço Social 2004 – O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB Rio) recebeu, em agosto de 2005, da Comissão de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência prêmio instituído pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Prêmio Balanço Social 2001, 2002, 2003 e 2004 – O prêmio, criado em 2001, é promovido pelas instituições Aberje, Apimec, Ethos, Fides e Ibase.

Prêmio Empresa Cidadã 2005 – O BB recebeu em setembro de 2005 o Prêmio Empresa Cidadã, promovido pelo CRC/RJ, pela Firjan e pela Fecomercio/RJ.

Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) – Em dezembro de 2005, quatro iniciativas sociais apoiadas pela Fundação Banco do Brasil receberam o Prêmio ODM, promovido pelas Nações Unidas – Associação Vaga-Lume; Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare); Projeto Um Milhão de Cisternas; e Movimento Interestadual das Quebradeiras do Coco Babaçu.

Selo Empresa Amiga da Criança – O Banco do Brasil mantém, desde 2004, o Selo Empresa Amiga da Criança, da Fundação Abrinq, consagrada internacionalmente pelo combate ao trabalho infantil e ações de apoio às crianças brasileiras.

Selo Ibase – O Selo Balanço Social Ibase demonstra o compromisso da Empresa com a qualidade de vida dos funcionários, da comunidade e do meio ambiente, apresentando publicamente seus investimentos internos e externos por meio da divulgação anual de seu balanço social. O Banco do Brasil recebeu o Selo Ibase de 1998 a 2006.

E-Finance – O Programa de Inclusão Digital Banco do Brasil recebeu, em 2005, o Prêmio E-Finance, na categoria “Responsabilidade Socioambiental”. O prêmio, que tem o objetivo de incentivar e reconhecer os melhores projetos da área financeira, é uma iniciativa da revista Executivos Financeiros.

Instituto Telemar – O Programa de Inclusão Digital Banco do Brasil recebeu, em 2005, premiação do Instituto Telemar que reconhece iniciativas governamentais e de organizações voltadas à inclusão digital no país.

Relatório WWF sobre o Setor Financeiro – Em janeiro de 2006, o relatório *Sustainable Finance: Moving from Paper Promises to Performance*, do World Wildlife Fund, apresentado no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, classificou o Banco do Brasil como a instituição financeira que mais investe em políticas socioambientais no Brasil e categorizou-o como o oitavo colocado no *ranking* mundial de bancos.

Programa Investimento Responsável – A Previ foi a única instituição da América Latina convidada pela ONU a participar da elaboração do documento *Princípios para o Investimento Responsável*, com outros 20 maiores investidores do mundo. Os princípios foram lançados em abril de 2006 na Bolsa de Nova Iorque.

BB é o primeiro em reputação entre os bancos brasileiros – O Instituto de Reputação dos Estados Unidos divulgou, em dezembro de 2006, levantamento mundial envolvendo 700 empresas em 25 países. Entre as instituições financeiras brasileiras, o BB foi o mais bem avaliado.

Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa – Desde sua criação, em 2005, o Banco do Brasil faz parte do grupo de empresas selecionadas para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo.

Página de RSA na internet – A página de Responsabilidade Socioambiental do Banco do Brasil mereceu nota máxima em pesquisa realizada pela consultoria espanhola Management & Excellence, que abrangeu total de 47 empresas, todas elas listadas no Índice da Bolsa de Valores São Paulo, o Ibovespa.

Prêmio Financial Times – O Banco do Brasil foi um dos finalistas do Prêmio Financial Times de Finanças Sustentáveis, edição 2007. O BB classificou-se nas categorias “Banco Sustentável”, “Banco Sustentável em Mercados Emergentes” e “Banqueiros Sustentáveis – Inovação”.

Linha do tempo

2003

Foi criado o Banco Popular do Brasil, para incrementar a inclusão bancária da população de menor renda. Foi criada também a BB Administradora de Consórcios S.A., para oferecer aos clientes mais uma opção de acesso a bens móveis duráveis e serviços. Neste ano também foi criada a Estratégia Negocial de DRS.

2005

O BB manteve-se na liderança em crédito, ultrapassando a marca recorde de R\$ 100 bilhões em empréstimos.

2007

O governo lança novo pacote para antecipação de aposentadorias e transferências compulsórias. Em maio, o BB lança sua Agenda 21.

2004

O BB atinge a marca de 20 milhões de clientes pessoa física e contabiliza lucro líquido de R\$ 3,02 bilhões.

2006

Quando completou 100 anos de listagem em Bolsa, o BB atingiu o mais alto padrão de governança corporativa, ao aderir ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo.

2008

Instalado o primeiro terminal de autoatendimento do Banco do Brasil a operar com software livre. Inauguradas as agências de Seul e Dubai. O Banco do Brasil incorpora o Besc e dá início ao processo de aquisição do Nossa Caixa e do BEP.

12 de outubro: BB 200 anos.

 **BANCO DO BRASIL**





ASSOCIADO, SOLICITE A SUA CAPA:

Para coleccionar os fascículos BB 200 anos, solicite a capa dura da coleção.
Envie nome completo e endereço com o assunto BB 200 anos para o *e-mail*
bb200anos@anabb.org.br ou por carta para o endereço
SCRS 507, Bloco A, Loja 15 - Brasília/DF - CEP 70351-510